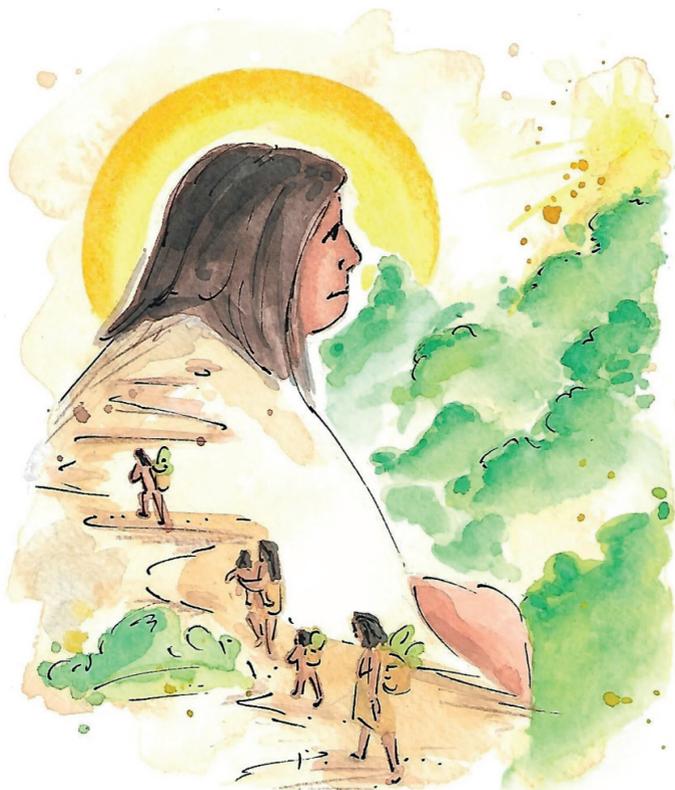


Navegando como peregrinos de esperança na Amazônia



@lavirgencita_soy

EM SINTONIA COM DEUS

“Senhor, fortalece em nós a fé em Jesus e a caridade do Espírito Santo, despertando a esperança na vinda do teu Reino. Que tua graça nos transforme em semeadores do Evangelho, preparando a

humanidade e o cosmos para os novos céus e a nova terra. Neste tempo de Quaresma, reaviva nossa esperança e concede ao mundo a alegria e a paz que vem de Ti. Amém”.

Esperançar...

Mantra

Chama viva da minha esperança / este canto suba para Ti, / seio eterno de infinita vida, / no caminho eu confio em Ti.

Para conectar-se

Com o Domingo de Ramos, iniciamos a Semana Santa, tempo em que celebramos o mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. Naquilo que parecia sinal de morte, fracasso e desprezo, Deus revela sua força e amor, vencendo a morte pela vida, por meio da Ressurreição. Esse é o maior sinal do amor de Deus por nós.

Fomos criados por Ele para o amor e, assim, somos chamados a fortalecer nossa fé em Cristo, que veio “reunir todas as coisas, as do céu e as da terra” (Ef 1,10). No entanto, nossa caminhada é marcada pelas consequências de nossos próprios atos e omissões contra Deus e sua criação.

Por isso, somos convidados a tomar consciência e à conversão integral, reconhecendo nossos pecados, inclusive o pecado ecológico. Como peregrinos da esperança, sigamos com coragem no caminho da conversão integral, retornando à fidelidade ao projeto divino, que “viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31), sustentados pela esperança “que não engana” (Rm 5,5).

Iluminando o caminho

A terra geme; os rios agonizam; o ar está contaminado; os povos são expulsos dos seus territórios. E a pergunta é: isso não é pecado?

“Propomos definir o pecado ecológico como uma ação ou omissão contra Deus, contra o próximo, a comunidade e o meio ambiente. É um pecado contra as gerações futuras e se manifesta em atos e hábitos de contaminação e destruição da harmonia do ambiente, em transgressões contra os princípios da interdependência e na ruptura das redes de solidariedade entre as criaturas (CaC 340-344) e contra a virtude da justiça” (Documento Final do Sínodo Amazônico, 82).



Guiados pela Palavra (Filipenses 2,6-11)

“Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de servidor e tornando-se igual ao ser humano. Encontrado com aspecto humano, humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome”.

Escutando a Amazônia e seus povos

“Somos convidados a viver a fraternidade, a trabalhar com irmãs e irmãos, a ser exemplo, pois aqui não existe superior e outros, somos todos iguais. Acima de tudo, essa deve ser a nossa visão de trabalho, de nos relacionarmos com os povos e comunidades da Pan-Amazônia, para criarmos fraternidade, superando os conflitos e tensões que existem” (Cardeal Cláudio Hummes, 2015).

Para refletir

O que preciso deixar ou mudar para caminhar em maior harmonia com Deus, com meus irmãos e irmãs, com minha comunidade e com toda a criação?

Que gesto concreto posso assumir, junto com minha comunidade, para restaurar nosso caminho de fé e nos alimentar da esperança que vem de Cristo?

Elaboração: Pe. Julio Caldeira IMC

